

Após um mês de monitoramento da Covid-19, o Painel Fundaj mostra a geografia da pandemia em Pernambuco

Com dados atualizados constantemente desde 17 de março, o painel analítico disponibilizado pelos pesquisadores do Centro Integrado de Estudos Georreferenciados (CIEG) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) cartografou a geografia da pandemia no estado de Pernambuco, mostrando como a Covid-19 se espalhou pelo território em pouco mais de mês.

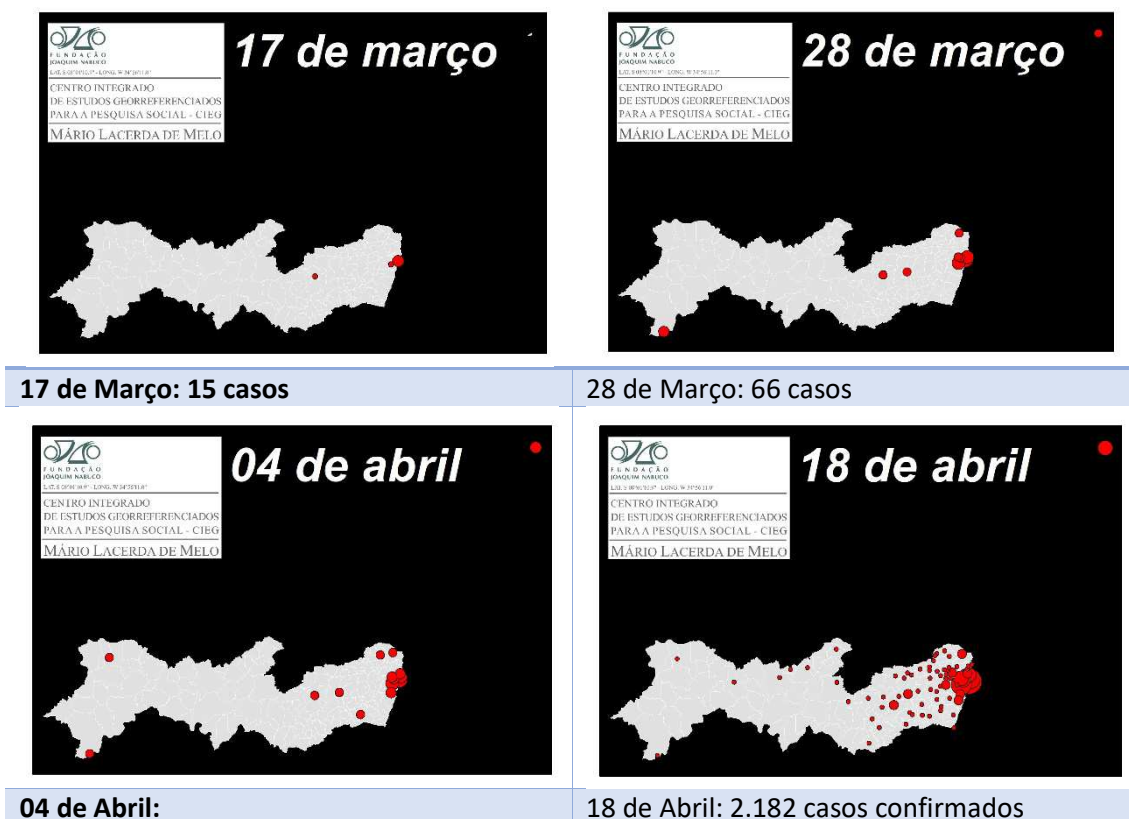


Figura 1 – Mapas elaborados pelo CIEG a partir dos Informes Epidemiológicos da Secretaria de Saúde Pernambuco (2020).

A análise desses mapas revela que a pandemia tomou Recife como seu epicentro, espalhando-se pelos municípios que constituem a região metropolitana (RMR). Concentração urbana, proximidade geográfica e migração pendular são alguns dos motivos que explicam essa dispersão dos casos confirmados.

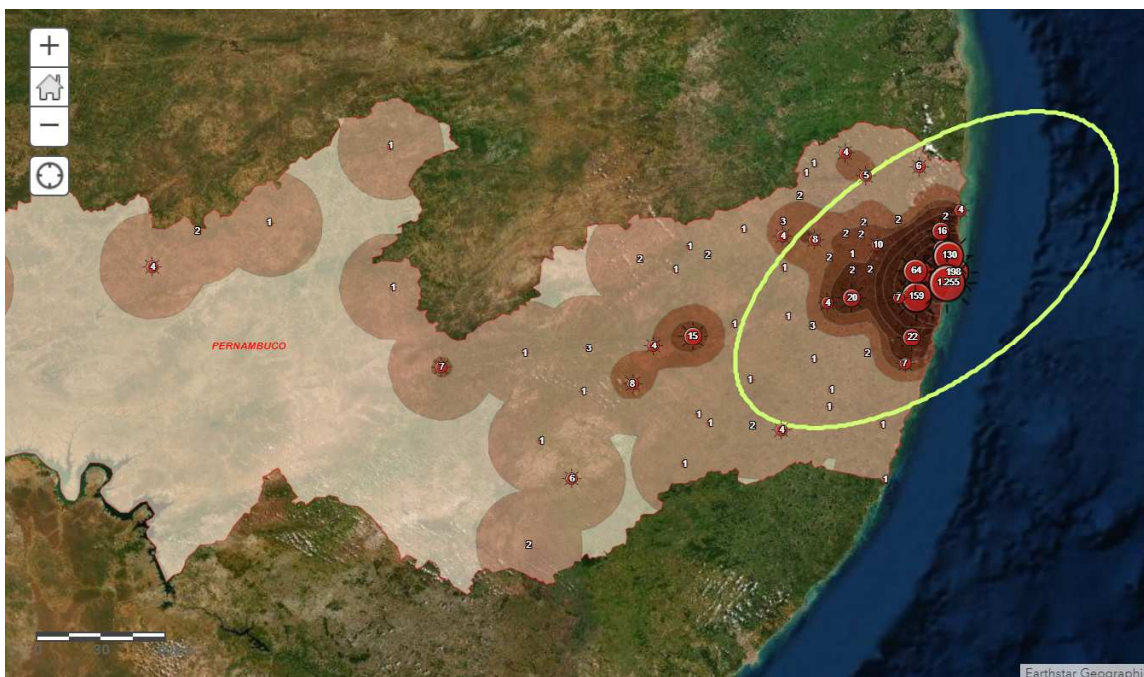


Figura 2– Tela do painel analítico Fundaj Covid-19 de 18 de abril com casos confirmados, elipse de distribuição com um desvio padrão e densidade a 25 km.

Analisando dados disponibilizados pelo painel analítico (www.fundaj.gov.br), observa-se que a elipse de distribuição do dia 18 de abril, por exemplo, com um desvio padrão, mostra o alto grau de concentração dos casos na RMR, cuja direção do eixo maior tem variado em função da maior ou menor concentração de casos no eixo Fernando de Noronha – Palmares. Já não há território nas porções setentrional e meridional da costa pernambucana que não tenha alguma densidade de casos. Entretanto, a forte concentração de casos persiste no aglomerado urbano, surgindo um outro aglomerado em torno de Caruaru.

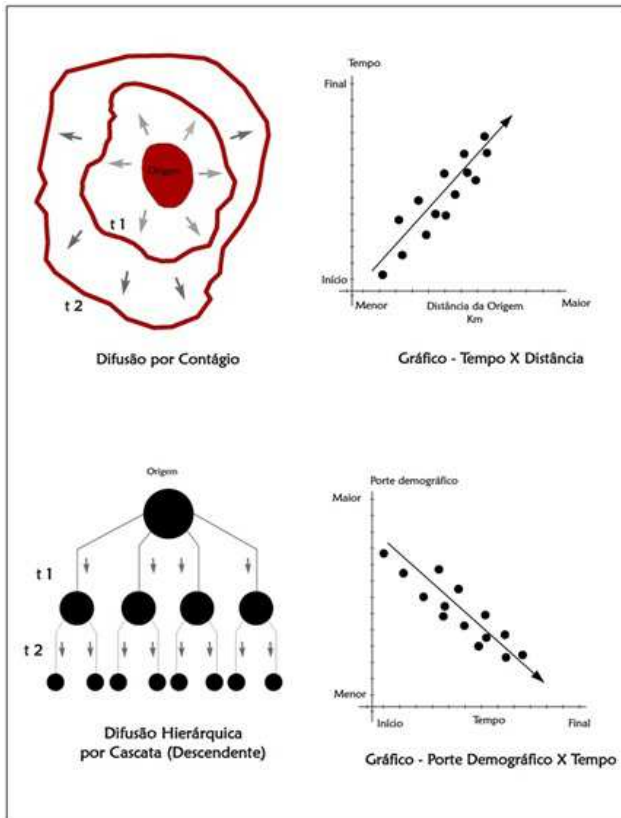


Figura 3– Modelos de contágio por difusão ou hierárquico. Fonte: Rafael de Castro Catão, Fiocruz, 2020.

À medida que o contágio se intensifica pelo modelo histórico de ocupação do território baseado numa rede urbana de maior hierarquia ao longo da faixa de litoral (difusão por contágio), a disseminação avança em direção ao interior pelo seu principal eixo rodoviário, a BR-232 (difusão hierárquica). Aos poucos, o sertão pernambucano vai sendo tomado pela pandemia, demonstrando a mudança no perfil de contaminação.